

STF determina desbloqueio das estradas

■ PRESSÃO

Após interdições em 20 estados e no DF promovidas por bolsonaristas, Moraes determina que forças policiais desobstruam vias, sob pena de multas e prisão do diretor-geral da PRF

STF ORDENA DESBLOQUEIO IMEDIATO DE ESTRADAS

LUANA PATRICIÃO, RAFAEL FELICE, GABRIELA ORNELAS E MARIANA LAGE*

Caminhoneiros e outros apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) bloquearam estradas do país desde a promulgação do resultado das eleições, no domingo, em que o atual chefe do Executivo foi derrotado nas urnas pelo adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O movimento, que contesta o resultado do pleito, se espalhou por 20 estados e no Distrito Federal, onde foram registrados pelos menos 236 bloqueios, apesar de as principais lideranças do setor afirmarem que não apoiam os protestos. Em Minas Gerais, houve bloqueios totais ou parciais em 20 cidades. À noite, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes ordenou que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e polícias militares dos estados desobstruam todas as rodovias bloqueadas.

O ministro ressaltou que a decisão é de caráter imediato e que descumprimento resultará em multa de R\$ 100 mil para o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques. O prazo para a suspensão se encerrou à zero hora de hoje. Também estão autorizados o afastamento e a prisão de Vasques caso ele desobedeça a ordem. A determinação tomada, segundo Moraes, "em face da apontada omissão e inércia da PRF, atende a uma manifestação da Confederação Nacional dos Transportes (CNT). Os autos também foram encaminhados para o Ministério da Justiça, para comandantes gerais das Polícias Militares estaduais, procurador-geral da República e os respectivos procuradores-gerais de Justiça de todos os estados para que tomem as providências que entenderem cabíveis, inclusive a responsabilização das autoridades omissas", concluiu o magistrado. Hoje, o plenário da Corte avalia se mantém ou não a decisão.

Pedidos por um golpe de Estado do Exército para deixar Bolsonaro no poder fazem parte do movimento e causaram o isolamento da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para evitar a escalada da situação. Antes do posicionamento de Moraes, decisões da

Justiça Federal já haviam determinado a liberação de rodovias bloqueadas por caminhoneiros em quatro estados: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. De manhã, a PRF disse que acionou a AGU (Advocacia-Geral da União) para conseguir liberar estradas bloqueadas.

MINAS GERAIS Em território mineiro, segundo boletim da Polícia Rodoviária Federal atualizado às 20h, trechos de ferrovias federais foram fechados total ou parcialmente em pelo menos 20 municípios. Manifestantes bloquearam as estradas com caminhões e pneus em chamas. No Vale do Aço, a BR-381 foi interditada em Ipatinga, João Monlevade, Jaguaraçu e Governador Valadares, cidade onde o bloqueio era total, nos dois sentidos da rodovia. Em Betim, na Região Metropolitana de BH, a BR-381 também foi fechada por caminhoneiros, na altura do Km 485, próximo à Refinaria Gabriel Passos (Regap), da Petrobras.

No entorno da Cidade Administrativa de Minas Gerais, no Serra Verde, Região de Venda Nova, a MG-10 também foi bloqueada por apoiadores de Bolsonaro, gerando congestionamento na Linha Verde. Em Uberaba, no Triângulo Mineiro, caminhoneiros pró-Bolsonaro fizeram manifestações contrárias ao resultado das eleições e interdições em trechos da BR-050 e da MG-190.

PREJUÍZOS Segundo Gladstone Lobato, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Minas Gerais (Setcemg), a ação dos caminhoneiros, que são autônomos, surpreendeu a entidade. "Nós somos empresas de transporte, não fazemos esse tipo de movimentação ajudamos nossos clientes". Ele afirmou que as interdições foram feitas em pontos-chave do estado e citou problemas em Muriaé, na Zona da Mata, onde também houve bloqueios na BR-116. Carros de passeio, ônibus e ambulâncias puderam trafegar, segundo a PRF-MG.

Em São Paulo, manifestantes se concentraram na marginal Tie-



Bloqueio na BR-381, em Betim: Minas Gerais registrou interdições em trechos de estradas em 20 municípios



Apoiadores de Bolsonaro paralisaram o movimentado Via Dutra que liga o Rio de Janeiro a São Paulo

de região metropolitana do outro lado da Baía de Guanabara.

Nas rodovias, um dos principais pontos de bloqueio foi na Presidente Dutra, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo. A paralisação, na altura de Barra Mansa (RJ), travou totalmente a via. Parte dos manifestantes colocou bandeiras do Brasil em seus caminhões e carros. Alguns usavam camisetas verde-amarelas além de adesivos de Bolsonaro. O bloqueio da via levou o polo automotivo da Stellantis em Porto Real, no Rio de Janeiro, a suspender a produção

nas redes sociais, no entanto, agentes da PRF dizem que a ordem é só permanecer no local. "A única coisa que eu tenho a dizer nesse momento é a única ordem que nós temos é estar aqui com vocês, só isso", disse um policial que acompanhava um bloqueio em Palhoça (SC). Em um outro vídeo, um policial em Rio do Sul (SC) disse que estaria ali para monitorar a manifestação, mas não emitiria nenhuma multa.

SEM RECONHECIMENTO Apesar das manifestações, o movimento não foi reconhecido pela pelas principais lideranças do setor. O deputado federal Nereu Crispim (PSD-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas, afirmou que reconhece o resultado das eleições e que "essas pessoas não representam a categoria".

O parlamentar destacou que as solicitações da classe continuaram sendo requeridas independente do governo, pois elas são oriundas da paralisação de maio de 2018. Crispim ainda criticou a postura de Jair Bolsonaro e afirmou que o grupo já está em contato com Lula para reivindicar as pautas. "Bolsonaro se comprometeu a resolver, se elegeu e durante os quatro anos nunca resolveu nenhuma delas", disse. "Essas reivindicações inclusive já foram entregues em uma reunião ao então candidato Lula, agora eleito presidente", concluiu.

Um dos líderes do movimento dos caminhoneiros autônomos que parou o país em 2018, Wallace Landim, conhecido como Choroão, também criticou a paralisação. "Eu reconheço o resultado das eleições e parabéns ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva pela sua vitória. A nossa categoria precisa ter um alinhamento com o próximo governo. Precisamos lutar pelo nosso segmento do transporte", frisou. "Não é o momento de parar esse país. Precisamos estar alinhados e lutar pelo nosso segmento. Vamos aceitar os resultados. Isso é democracia", disse.

Em nota, a PRF disse que acionou a Advocacia Geral da União (AGU) em todos os estados onde foram identificados pontos de bloqueio "para obter interdito proibitório na Justiça Federal, objetivando, liminarmente, a expedição de mandado judicial como forma de garantir pacificamente a manutenção da fluidez nas rodovias federais brasileiras", em até 24 horas. Por sua vez, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a adoção de providências em relação ao caso.

AÇÕES Na tarde de ontem, o Ministério Público Federal (MPF) havia cobrado da Polícia Rodoviária Federal (PRF) a relação das medidas tomadas para garantir a manutenção do fluxo nas rodovias federais, em até 24 horas. Por sua vez, o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a adoção de providências em relação ao caso.

Em um vídeo que circulou

* Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 7